

Por **Marcos Guerra**

## O PRAZER DE ACOMPANHAR UM GRANDE TALENTO

**E**u gostaria de compartilhar com os amigos da Fazenda da Grama uma experiência muito agradável que vivi com o Axell Santos, assistente do campo de golfe, na semana de 8 de maio último. Como é de conhecimento de um grande número de amigos da Grama, tenho dupla residência, e fico em “ponte-aérea” entre São Paulo, onde ficam minhas empresas, e Houston, no Texas, onde vivo com minha família.

Sempre que eu estou no Brasil não desperdiço a oportunidade de ir à Fazenda da Grama jogar golfe, e nessas ocasiões, quando encontro o Kevin Bulman, Head Golf Professional do clube, nossas agradáveis conversas giram sempre em torno do mundo do golfe, e acaba sendo inevitável fazermos um paralelo entre os campos da Grama e dos EUA. Nessa questão, aliás, já tive a oportunidade de dividir com muitos amigos na Grama, o fato de que considero nosso clube, tanto em termos de campo como de serviço, de nível internacional, não deixando nada a desejar quando comparado ao que encontro nos country clubes dos EUA. Kevin também frequentemente me atualiza sobre o progresso que o Axell tem tido como golfista profissional.

Confesso que eu ainda não havia tido a oportunidade de o ver o jogar, mas tendo ouvido várias opiniões de amigos e do próprio Kevin sobre o nível de seu jogo eu acabei por expor ao Kevin que eu considerava importante que o Axell adquirisse mais experiência internacional, e me coloquei a disposição para recebê-lo em Houston, onde vivo em um condomínio de conceito similar ao do Fazenda da Grama, e onde Axell poderia passar alguns dias e se expor ao que há de mais atual em termos de equipamentos

e treinamentos. Mas uma oportunidade ainda melhor estava por vir, e seria a participação em um “qualifier” para o US OPEN, disputado no mês de maio na cidade de Houston. Mais do que treino e imersão, estávamos falando de uma competição internacional importante, ou seja, a oportunidade ideal.

No domingo, dia 7 de maio, às seis da manhã, Axell chegou ao aeroporto internacional de Houston, e duas horas depois já estamos à postos, pontuais para nosso Tee Time. Iniciado o jogo no difícil campo do Royal Oaks Country Club, não foram necessários muitos buracos para que Axell me deixasse impressionado com a qualidade do golfe que apresentou. Ele fez o score de 70, com 7 Birdies, simplesmente depois de ter passado a noite toda num assento de avião. Jogou um golfe de alta qualidade.

Na segunda-feira tiramos o dia para fazer uma avaliação do swing do Axell com Pam Owens. Pam possui o certificado TPI e é especialista na área de condicionamento de atletas para a prática do golfe, e utilizou o protocolo do “Over Speed Training” para medir a velocidade do swing do Axell. Numa análise superficial, ela constatou que os níveis de velocidade do swing do Axell, tanto do lado direito quanto do lado esquerdo, são de um golfista profissional e estão muito próximos aos dos grandes golfistas do PGA. Ela acrescentou que com o condicionamento adequado, em curto espaço de tempo, ele atingiria os níveis de velocidade de swing dos atletas de ponta. Quem quiser saber mais sobre treinamentos específicos para golfistas, pode visitar o site [www.pamowensfitness.com](http://www.pamowensfitness.com).

Na terça-feira, já bem ambientado, e até popular





entre os pros do clube, saímos para um round com um golfista muito especial. Clyde Drexler, uma grande estrela do basquetebol da NBA e membro do inesquecível Dream Team. Drexler, excelente golfista com Handicap 2, ficou impressionado com o swing do Axell. Repetidas vezes exclamou: "What a beautiful swing this kid has!". Neste mesmo dia Drexler, que já havia antecipado que estava com a agenda apertada pois iria viajar para San Antonio para cobrir o Jogo do Spurs x Rockets, fez questão de ficar um pouco além do planejado e nos acompanhar no "buraco 19". Ao sentarmos na mesa, o Drexler pediu para que eu traduzisse uma interessante conversa. Fez a seguinte pergunta ao Axell: "Qual é seu principal objetivo na vida?" A qual Axell prontamente respondeu: "Me tornar um PGA Tour player". Drexler então disse: "Não, seu principal objetivo deve ser se tornar o melhor jogador do mundo, ser o número 1. Se você colocar esse objetivo os resultados aparecerão naturalmente". Grande conselho de um grande vencedor! Foi um dia muito divertido e imagino que também tenha sido um dia inesquecível para o Axell, pois confesso que assim o foi para mim.

Na quarta-feira tivemos o practice round e fizemos o reconhecimento do campo no prestigiado River Oaks Country Club, onde no dia seguinte aconteceria o "Qualifier". O recentemente remodelado campo estava em excepcionais condições, com greens muito firmes e rápidos, aos quais o Axell se adaptou rapidamente.

Como já estou há nove anos em Houston, já me passam despercebidas muitas coisas que esta cidade tem a oferecer para nós golfistas. Ao me deparar com a alegria e entusiasmo demonstrados pelo Axell por estar aqui, trouxe novamente à luz o que esta cidade tem e oferece. Foi como reviver os primeiros anos da minha família aqui, onde tudo nos encantava.

O golfe por aqui é quase como um estilo de vida, um grande número de pessoas é adepto ao esporte, e clubes de golfe têm um ótimo ambiente, não somente no que diz respeito a vida social e recreativa, mas também como um importante ambiente para se desenvolver relacionamentos e fazer negócios. Houston, com seu surpreendente número de campos de golfe, particulares e públicos, bom clima, sem inverno rigoroso, e com um ótimo HUB de conexão para viagens, acabou por se tornar um local de escolha para muitos profissionais que optam pelo Texas como sua base de treinamento. Isso tudo torna o golfe bastante intenso por aqui.

Enfim, quinta-feira, e chegamos no dia do Qualifier. Tudo preparado, e Axell absolutamente tranquilo. A Fazenda da Grama devidamente representada. Talvez a única preocupação que ele externava, era se eu iria aguentar carregar sua bolsa de tacos. Isso mesmo, fui seu caddie.

O Axell começou jogando pelo Tee do buraco 10, um par cinco não muito longo, porém o starter o interrompeu por três vezes seguidas no momento em que ele ia para a bola. Isso o desconcentrou um pouco, o que o fez desviar seu drive num estreito Fairway, rendendo um OB logo no primeiro tiro. Recomeçou do Tee box e finalizou o buraco com um double.

A partir desse momento, sabíamos que ele tinha que fazer um round de recuperação. Já no Tee do buraco dois, olhei para ele e procurei tranquilizá-lo, dizendo que ainda havia muito jogo pela frente, ao que ele me respondeu, sorrindo: "Estou me sentindo muito bem e tranquilo, o resultado vai aparecer."

E apareceu. Daí para a frente jogou de forma muito precisa e controlada, executou o plano conforme planejado e o resultado foram cinco birdies, intercalados. Um fator importante e determinante naquele dia foi o clima. Os jogadores que saíram no período da manhã acabaram por se beneficiar do clima, que mudou para fortes ventos no período da tarde, prejudicando significativamente os jogadores que, como Axell, tiveram seus jogos dificultados.





Sobre minha primeira experiência como caddie, posso dizer que este parece ser um trabalho fácil, irrelevante, mas não é. Pude vivenciar que é um trabalho de grande apoio ao atleta do golfe, e a parceria que se forma tem todas as características de um time. Eu diria que a parte mais importante do trabalho do caddie é a interação constante com o golfista. O jogador dialoga o tempo todo com o caddie, que ajuda a dirimir dúvidas, a refazer estratégias se necessário e fornece forte apoio no componente emocional do atleta, entre outras coisas.

Por essa ter sido minha primeira experiência como caddie, e em especial minha primeira experiência num torneio dessa magnitude, Axell e eu acordamos que minha opinião somente seria dada quando solicitada por ele, mas para minha surpresa interagimos desde o primeiro momento e fluiu de forma muito natural. Foi uma experiência muito positiva e muito marcante para mim.

Axell não se classificou desta vez. Ter se classificado teria sido uma grande conquista, mas isso ainda está por vir. Ele é um jovem muito determinado e ama o esporte. Foi muito bom poder conviver com ele nestes dias em que estive em Houston conosco e conhecer um pouco mais deste rapaz e sua história. Tenho certeza de que toda esta experiência o fez crescer como profissional de golfe e como pessoa admirável que ele é.

Por fim, eu gostaria de ressaltar a importância desse excelente trabalho que tem sido realizado dentro da Fazenda da Grama com o Axell, iniciando pelo Kevin, por toda a administração, e pelos associados, que patrocinaram e tomaram essa rica experiência possível. O produto disso eu pude ver aqui nos EUA, um jogador da CASA, de alto nível, que representou a Fazenda da Grama à altura de seu nome.

“A MELHOR ÉPOCA PARA PLANTAR UMA ÁRVORE FOI HÁ 20 ANOS.  
A SEGUNDA MELHOR É AGORA.”

*Provérbio chinês*



VIVEIRO  
JAGUARI

MUDAS E PLANTAS



Mudas ornamentais e frutíferas. Arbustivas e arbóreas.  
Visitas agendadas: T (19) 99806.7849 com Rubens.